

KULTURA

ANO V - N.º 56 - QUARTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 2023



TINNITUS

JOANA DE VERONA
PROTAGONIZA O
LONGA DIRIGIDO
POR GREGÓRIO
GRAZIOSI



SEO DITO

BAR GASTRONÔMICO



FILME TINNITUS

EM CARTAZ NO RESERVA CULTURAL - 14

THE TOY DOLLS - 6

BETTY BOOP - 12

ELEMENTAR: FAZER JUNTO - 20

FESTIVAL LITERÁRIO - 23

ELA - 67

PÉRSIA - 35

TINNITUS - 40



KULTURA

Editor: Maurício Araújo

REVISTA KULTURA

Redação e publicidade:

Rua Luzia Brilha Campos, 110, Centro, Mairiporã/SP

11 4419-0642/ 99529-2619 / kultura@digitaltvmidia.com.br

Reportagem: Daiene Faro Editoração eletrônica: Beatriz Campos

Colaboradores: Cássia Fragata, Cláudio Scabora, Italo Medeiros e Tarcílio de Souza Barros.

LUZES DA COREIA

REDAÇÃO

Uma nova exposição no Centro Cultural Coreano no Brasil (CCCB), na capital paulista, será aberta a partir do dia 18 de junho. Com entrada gratuita, “Luzes da Coreia – Exposição da Cidade de Jinju” vai apresentar à população brasileira a importância das lanternas para a cultura sul-coreana.

De acordo com o diretor do CCCB, Cheulhong Kim, as lanternas coreanas desempenham um papel significativo

Foto: Reprodução

na história da Coreia. “Elas representam a luz, a esperança e a união, e são um símbolo icônico da tradição do nosso país”, afirma o diretor, que destaca a parceria com a cidade de Jinju para organizar a exposição.

Kim conta que Jinju é conhecida por seu Festival das Lanternas. “A cidade é famosa por suas celebrações vibrantes, nas quais as lanternas iluminam as ruas, criando um espetáculo de

cores e encantamento”, ressalta. “E o público do Brasil poderá vivenciar este festival em um ambiente totalmente instagramável”, conclui.

A exposição ficará em cartaz até o dia 20 de agosto e poderá ser visitada de segunda à sexta, das 10h às 19h, e aos sábados, das 12h às 18. O prédio do Centro Cultural Coreano no Brasil fica na Avenida Paulista, número 460, bem em frente à estação de metrô Brigadeiro.



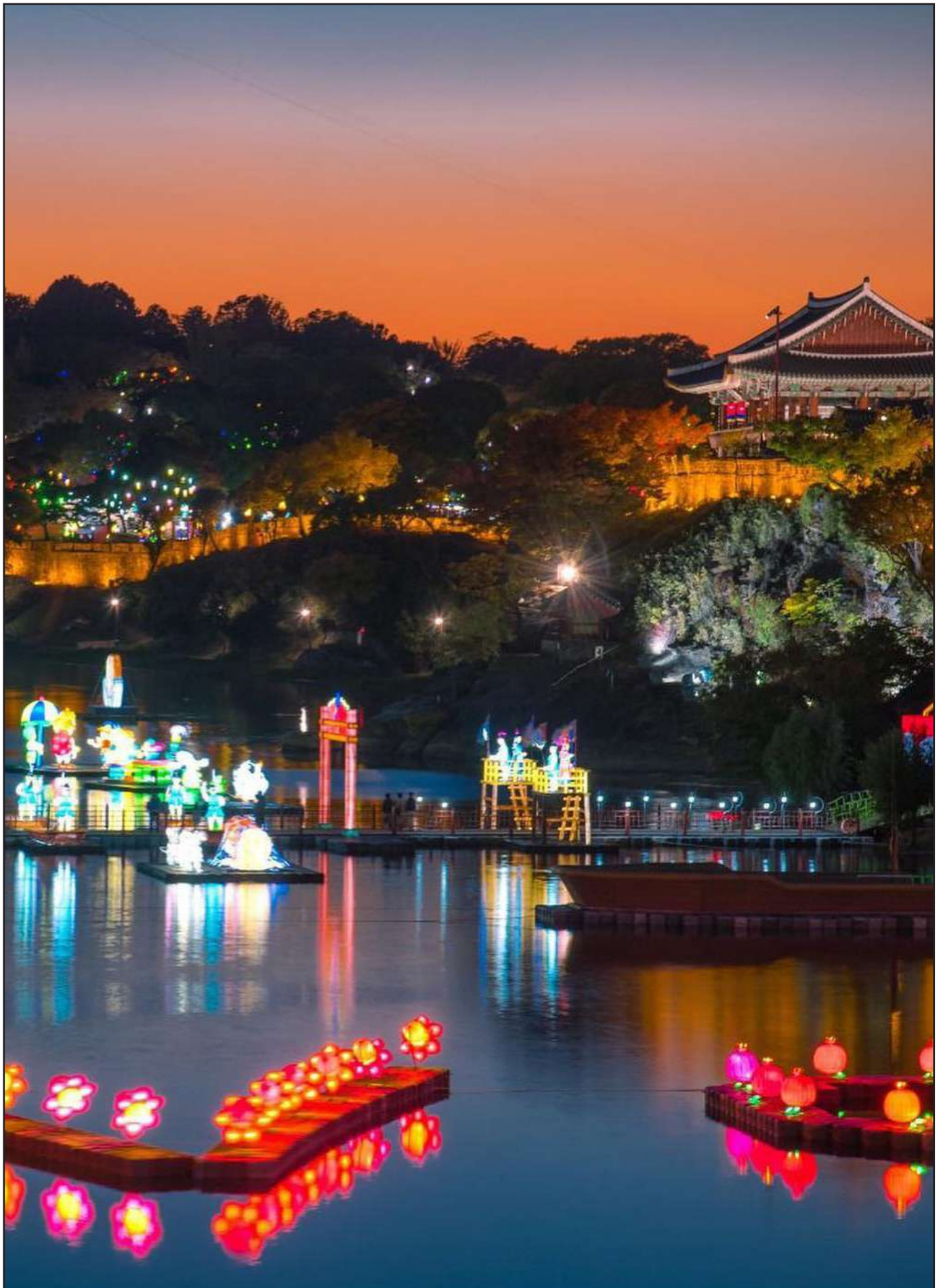


Foto: Reprodução



Foto: Martin Soltys

THE TOY DOLLS

RAFAEL TEIXEIRA

Desde pequenos problemas cotidianos até escândalos globais, tudo vira piada nas letras do The Toy Dolls, lendária banda Punk que está comemorando 40 anos de carreira e virá ao Brasil para quatro shows especiais.

O grupo britânico irá se apresentar em Porto Alegre, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro no mês de setembro. Serão as primeiras apresentações da

banda por aqui em cinco anos.

Formado por Michael “Olga” Algar (guitarra e vocais), Tommy Goober (baixo) e The Amazing Mr. Duncan (bateria), o The Toy Dolls nasceu em 1979 na cidade de Sunderland, no norte da Inglaterra.

O disco de estreia, Dig That Groove Baby, veio justamente em 1983, já garantindo sucessos como “Nellie the

Elephant” e a faixa-título, que entrou para a icônica trilha sonora do jogo Tony Hawk’s Pro Skater 4.

The Toy Dolls

De lá pra cá, a banda já lançou 13 álbuns de estúdio e três ao vivo. As performances do The Toy Dolls, aliás, são repletas de efeitos visuais, coreografias e saltos quase circenses. Imperdível!

SHOW

Confira abaixo o serviço completo das quatro datas no Brasil. Os ingressos já estão à venda e você pode garantir o seu clicando neste link.

Serviço

The Toy Dolls em Porto Alegre: 13 de setembro de 2023

Local: Bar Opinião – Rua José do Patrocínio, 834

Valores: Inteira Solidária | 1º Lote – R\$ 130,00 (+ R\$ 19,50 taxa)

Meia Entrada | 1º Lote – R\$ 120,00 (+ R\$ 18,00 taxa)

Clube ZH | 1º Lote – R\$ 120,00 (+ R\$

18,00 taxa)

Inteira | 1º Lote – R\$ 240,00 (+ R\$ 36,00 taxa)

The Toy Dolls em Curitiba: 15 de setembro de 2023

Local: Bar CWB Hall – Rua Dr. Claudino dos Santos, 72

Valores: Pista Inteira 1º Lote – R\$ 260,00

Pista Meia 1º Lote – R\$ 130,00

Camarote Inteira 1º Lote – R\$ 440,00

Camarote Meia 1º Lote – R\$ 220,00

The Toy Dolls em São Paulo: 16 de setembro de 2023

Local: Carioca Club – Rua Cardeal

Arco Verde, 2899

Valores: Pista Meia Entrada/Promocional 1º Lote – R\$ 170,00

Pista Inteira 1º Lote – R\$ 340,00

Camarote Meia Entrada/Promocional 1º Lote – R\$ 250,00

Camarote Inteira 1º Lote – R\$ 500,00

The Toy Dolls no Rio de Janeiro: 17 de setembro de 2023

Local: Agyto – Avenida Mem de Sá, 66

Valores: Pista – Meia Entrada/Promocional 1º Lote – R\$ 130,00

Pista – Inteira 1º Lote – R\$ 260,00

Fonte: tenhomaisdiscosqueamigos.com/

Foto: Eva Bakker



**Sonho
não tem
idade**



VISTA

REDAÇÃO

Finalista do Prêmio Jabuti, o romance *Vista Chinesa* (2021), de Tatiana Salem Levy, ganha inédita adaptação teatral pelas mãos da Polifônica, de Luiz Felipe Reis e Julia Lund. Espetáculo multidisciplinar, que reúne cinema, música e teatro, *VISTA* leva ao palco os desdobramentos de um caso de estupro ocorrido às vésperas da Olimpíada de 2016, no Rio, em plena luz do dia, em um dos principais cartões-postais da cidade. A partir deste ponto, a montagem contempla as possibilidades de regeneração sensível e

humana da personagem.

A montagem do solo — que estreia em São Paulo dia 2 de junho, no Sesc Avenida Paulista, e segue em cartaz até dia 2 de julho — gira em torno de um contundente relato, em primeira pessoa, desta experiência absurda de violência sexual e, sobretudo, do processo de metamorfose existencial vivido pela personagem após este acontecimento, com dramaturgia assinada por Luiz Felipe, Julia e por Catharina Wrede.

Em cena, Julia Lund conta a história

de uma mulher que, antes de ir ao trabalho, ao fazer sua corrida matinal na Floresta da Tijuca, tem seu destino atravessado pela agressão sexual. Ela é violentada, estuprada e abandonada sozinha na mata. “É um trabalho que se abre a múltiplas dimensões e questões. A peça é construída como uma jornada de reflexão e de elaboração sobre os desdobramentos deste caso de estupro”, diz a atriz.

Atravessar o trauma

Foto: Renato Magolin





Foto: Renato Magolin

VISTA é a perspectiva particular desta mulher de se relacionar com o trauma, elaborar suas marcas e fissuras — o que inclui processos de recordação e esquecimento, ressignificação e transformação de acontecimentos e sentidos —, mostrando que é possível atravessar esse ciclo infernal de sensações e experiências, sabendo que esse ciclo de sofrimento também se transforma e torna possível, de outra forma, viver e aproveitar a vida de novo.

Viva e morta ao mesmo tempo, com a consciência de que nada será como antes, Júlia tem sua existência transfigurada. O passado é um assombro. O presente é um abismo. O futuro, desconhecido. Com as roupas rasgadas, sem telefone e descalça, ela se arrasta como pode para encontrar um caminho de volta até a estrada enquanto a luz se dissipa por entre as árvores. Horas mais tarde, após uma infernal e solitária jornada com os pés no asfalto, ela enfim chega em casa, onde o namorado e alguns familiares a esperam.

Júlia, a protagonista da obra, é uma

mulher que viveu o inferno e viu, como ela mesma diz, o diabo de frente — ou pior, o diabo e o inferno invadindo o seu próprio corpo a fim de aniquilar sua vitalidade, sua autoestima e sua vontade de viver. O que vemos em cena é, de alguma forma, a resposta de Júlia ao horror. Cada cena é um fragmento da travesia que a personagem empreende não apenas a fim de sobreviver, mas a fim de afirmar a sua vontade de viver, de poder fruir e desfrutar da vida novamente.

Todo percurso dramaturgico da obra é, então, uma troca de pele, um processo de metamorfose subjetiva, uma jornada de elaboração e de ressignificação dos acontecimentos vividos pela personagem.

Camadas de realidade e de ficção

Ao ser levado aos palcos como um solo teatral e audiovisual, VISTA ganha novas camadas e planos de realidade e de ficção. Neste sentido, a montagem dá continuidade às investigações estéticas e temáticas da Cia. sobre a polifonia

cênica, sobre a tênue linha que aproxima e dilui as fronteiras entre autobiografia e autoficção, assim como sobre as relações entre o trágico e o trauma, a violência e a resiliência, a metamorfose, a regeneração e afirmação das pulsões de vida — todos estes elementos também foram investigados e tensionados em seus projetos anteriores, como “Estamos indo embora...”, o díptico “Amor em dois atos” (2016), “Galáxias” (2018) e o solo audiovisual “Tudo que brilha no escuro” (2020). VISTA expõe em cena um processo em que a memória é uma capacidade humana sempre lacunar, incompleta, seletiva, mas ainda assim fundamental a todo processo de recomposição da vida.

A equipe criativa do espetáculo conta ainda com a performance musical ao vivo de Pedro Sodré, criação e manipulação de vídeo ao vivo de Isis Passos e Helô Duran, criação cinematográfica de Dani Wierman e Mari Cobra, cenografia de Dina Salem Levy, luz de Alessandro Boschini, direção de movimento de Laura Samy e figurino de Thais Delgado.

TEATRO

Ficha técnica

Atuação: Julia Lund

Direção, concepção geral + câmera

ao vivo: Luiz Felipe Reis

A partir da obra "Vista Chinesa", de Tatiana Salem Levy

Adaptação dramática: Luiz Felipe Reis, Julia Lund e Catharina Wrede

Trilha sonora original e Performance musical ao vivo: Pedro Sodré

Pesquisa musical e sonora: Luiz Felipe Reis e Pedro Sodré

Direção de tecnologia, criação + efeitos em vídeos e operação de vídeo: Isis Passos

(Miwi)

Cenário: Dina Salem Levy

Assistente de cenografia: Tuca Benvenuti

Luz: Alessandro Boschini

Figurino: Thais Delgado

Criação e produção de vídeos, direção de fotografia e montagem: Dani Wierman e Mari Cobra com Felipe Ovelha (operação de câmera em vídeo)

Direção de movimento: Laura Samy

Interlocução artística: Fernanda Bond

Confecção de máscara: Alexandre

Guimarães

Fotografia de cena: Renato Mangolin

Cinematografia: Chamon Audiovi-

sual

Design gráfico: Clarisse Sá Earp (umastudio)

Fotografia estúdio: Renato Pagliacci

Make: Sabrina Sanm

Mídias Sociais: Luli Fru

Assessoria de comunicação: Canal Aberto – Márcia Marques, Daniele Valério e Flávia Fontes

Direção de produção: Gabriela Gonçalves, Ludmilla Picosque e Rodrigo Fidelis (Corpo Rastreado)

Idealização e coprodução: Cia Polifônica

Participação em off das atrizes Carolina Virguez, Camila Lucciolla, Cris Larin, Fernanda Nobre, Helena Varvaki, Lisa Eiras e Valentina Herszage a partir de trechos das obras "Abuso", de Ana Paula

Araújo, e "A vida nunca mais será a mesma", de Adriana Negreiros.

Serviço

VISTA

Com Polifônica

Quando: De 2 de junho a 2 de julho de 2023. Quinta, sexta e sábado, às 20h, domingo, às 18h.

Sessão extra no dia 28 de junho, quarta, às 20h.

Classificação etária: 16 anos.

Onde: Arte II - 13º andar.

Duração: 80 minutos.

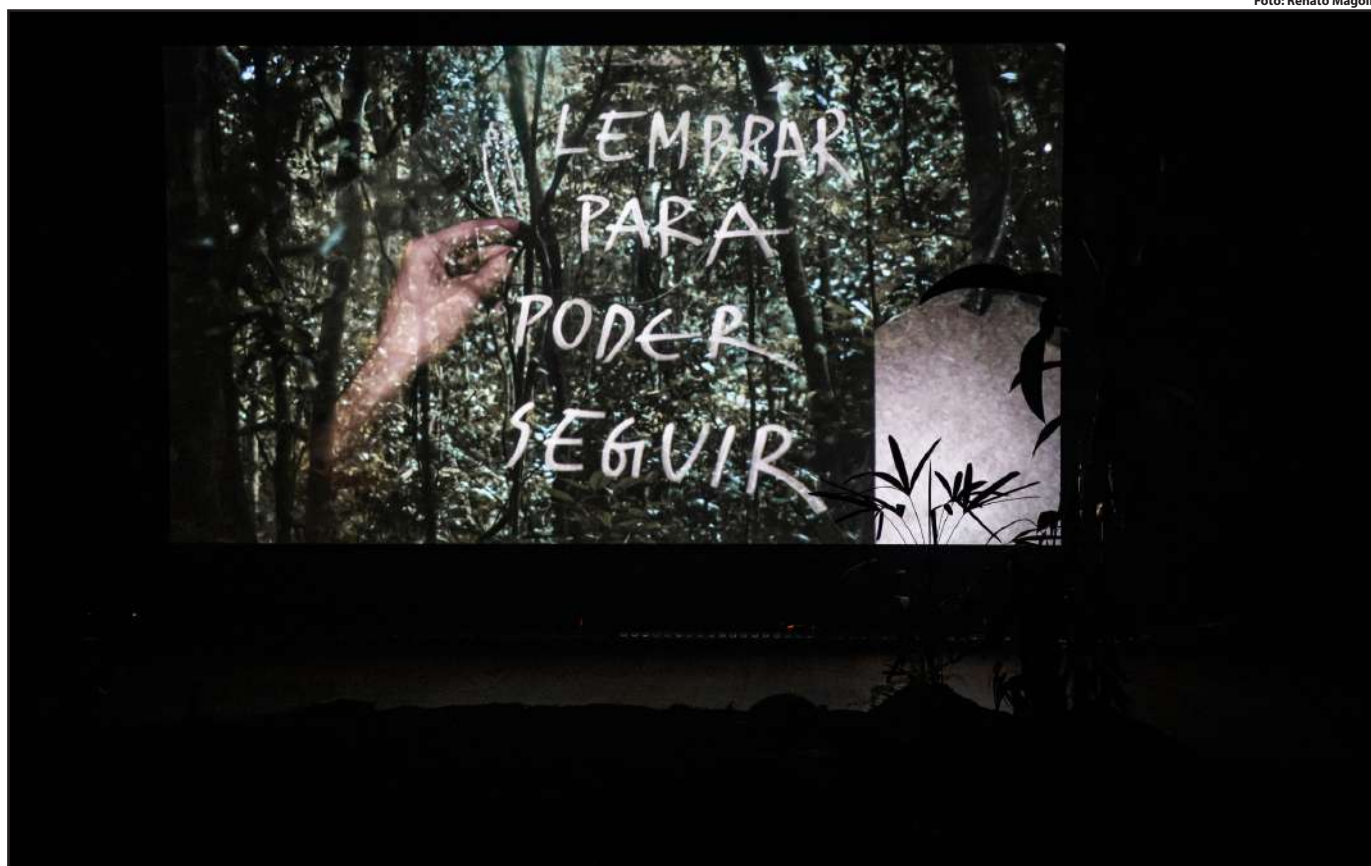
Capacidade: 50 lugares.

Ingressos: R\$30,00 (inteira), R\$15,00 (Meia: estudante, servidor de escola pública, + 60 anos, aposentados e pessoas com deficiência) e R\$10,00 (Credencial plena: trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo matriculado no Sesc e dependentes).

Onde: Sesc Av. Paulista | Avenida Paulista, 119, São Paulo

Fone: (11) 3170-0800

Foto: Renato Magolin



BETTY BOOP

FELIPE SOUZA

Este clássico foi criado por Max Fleischer, e desenhado por Grim Natwick. A obra era exibida através de “Curtas” distribuídos pelo estúdio Paramount Pictures. Um dos gigantes do cinema!

Betty surgiu em 1930, e anos depois gerou inúmeras polêmicas, se tornando um dos desenhos mais controversos da época na opinião do público. Então falaremos mais sobre os mistérios e polêmicas que estão escondidos neste desenho, você vai se surpreender nos próximos tópicos!

A Origem de Betty Boop

Foto: Reprodução



Baby Esther e Betty Boop

A personagem surgiu em 9 de agosto do ano de 1930 no Dizzy Dishes, durante o sexto episódio da série Talkartoon Fleischer. A personagem é inspirada tanto em Clara Bow quanto na cantora Helen Kane, que ficou famosa ao imitar o estilo musical da cantora Baby Esther Jones.

Nas primeiras aparições Betty Boop era desenhada como uma espécie de Poodle antropomorfo. Mas a partir de 1932 a personagem ganhou um visual completamente humano. Ela era uma garota que trajava minissaia e andava muito bem arrumada. Ela ganhou um filme em 1934, onde o desenho ganhou

cores, e diferente do seu visual original onde o cabelo era preto, neste filme o cabelo de Betty era vermelho.

A personagem chegou a ter histórias em quadrinho também, apesar das controvérsias, ela fez um enorme sucesso!

Betty Boop: Polêmicas

Betty se envolveu em inúmeras polêmicas! A primeira delas era relacionada a sua nudez insinuada, por conta das roupas consideradas extravagantes para aquela época, afinal, ela estreou na década de 30, a qual era bem diferente dos dias de hoje;

Mas isso não se compara com





Foto: Reprodução

as próximas polêmicas que vamos mencionar!

Tudo piorou quando a personagem foi acusada de plágio, ela se apropriou indevidamente de trechos musicais de Baby Esther, uma artista Afro-Americana muito talentosa. No fim, Baby Esther conseguiu provar que Betty Boop havia copiado ela, apesar de nunca terem admitido.

Outra situação ainda mais polêmica ocorreu em alguns episódios em que os acontecimentos se assemelhavam a abusos de cunho sexual. Apesar de não serem explícitos, ficou no ar que havia algo de muito errado com aquelas cenas!

Roteiro Psicodélico

O roteiro desta obra é uma verdadeira loucura! Tem capítulos cujo desenrolar é completamente psicodélico, fazendo

parecer até que há referências implícitas a determinadas substâncias. Basta assistir alguns episódios para perceber que muitas coisas fogem do controle em Betty Boop, e por vezes nada parece fazer sentido.

Há cenas realmente perturbadoras nesta obra! É difícil compreender o que o roteirista pretendia transmitir com cenas tão ousadas, e por vezes inadequadas. Betty Boop acertava em alguns pontos, mas vacilava em outros. Algumas cenas poderiam culminar em cancelamentos nos dias de hoje, levando-se em conta a ausência de limites deste desenho.

Adequado ou inadequado, o fato é que Betty se tornou um clássico, a personagem está presente em diversas marcas nos dias de hoje, e é difícil encontrar alguém que nunca tenha visto o rosto desta personagem caricata.

A volta da Personagem

Após altos e baixos desde 1930. A obra voltou a ganhar força em 1980, onde a personagem Betty Boop viralizou, se tornando a estampa de muitas marcas famosas! O retorno da personagem aos holofotes foi tão grande que mesmo hoje em 2022, a personagem continua tendo uma enorme força publicitária, estando presente na moda e em inúmeros canais no youtube, principalmente no que se refere às suas polêmicas extremamente conturbadas.

O que você acha de Betty Boop? É um desenho inovador ou um surto de roteiro? A personagem gera uma verdadeira mistura de aplausos e críticas!

Fonte: zonacritica.com.br/

RESERVA

CULTURAL

PRÉ-ESTREIA DA SEMANA

Dia 19 / Junho



TINNITUS

RESERVA
CULTURAL

19h30 *sessão seguida de debate

VEJA PROGRAMAÇÃO COMPLETA www.reservacultural.com.br

CANTORAS BRASILEIRAS

REDAÇÃO

A primeira transmissão de rádio no Brasil aconteceu em setembro de 1922, no Rio de Janeiro, e, sobretudo entre as décadas de 1930 e 1950, foi de uma importância imensurável, essencial até mesmo para a própria unificação do país como nação. As Rádios Nacional, Tupi e Mayrink Veiga, do Rio, e a Record e Tupi de São Paulo, foram algumas das grandes potências de seu tempo, somadas às emissoras locais de todos os estados. A seguir, a televisão deu continuidade a tal trabalho, aperfeiçoando

as criações radiofônicas no campo do jornalismo, música, humor, dramaturgia, esporte e variedades. Quanto às cantoras, tiveram um protagonismo inédito em nossa cultura, abriram espaço para que a profissão se tornasse uma ambição de muitas outras. Nesta exposição, disposta em dois grandes espaços, no primeiro, serão destacados alguns momentos marcantes da história do rádio no país, e no segundo, detalhes da vida e carreira de 24 cantoras. Uma viagem da maior relevância

para se compreender a evolução da comunicação e da própria sociedade brasileira.

Serviço

Quando: até 25 junho | Terça a domingo das 09h às 20h

Onde: Farol Santander, 19º e 20º andar | Rua João Brícola, 24 - Centro Histórico de São Paulo, São Paulo/SP

Entrada para visitação, mediante a compra de ingressos, até às 18h, podendo permanecer até às 20h.

Foto: Divulgação



SALVADOR, ANOITECEU E É CARNAVAL

REDAÇÃO

Depois de passar por Brasília e Rio de Janeiro, o espetáculo *Salvador, Anoiteceu e é Carnaval* chega ao CCBB SP para uma temporada até 25 de junho. Com dramaturgia de Marcéli Torquato e direção de Vilma Melo, a peça foi concebida em uma versão para maiores de

14 anos, apresentada às sextas (19h), sábados e domingos (17h), e outra para toda a família, com sessões aos sábados e domingos, às 11h.

O trabalho foi idealizado pelo ator Paulo Verlings, que recentemente dirigiu a bem-sucedida peça *Pá de Cal*

(Ray-Lux) e agora interpreta o protagonista da montagem. No elenco, ainda estão Aline Carrocino, Carolina Pismel, Ester Dias, Jefferson Melo, Nando Brandão, Patricia Elizardo e Udyllê Procópio.

A trama acompanha o jovem músici-

Foto: Divulgação



co e compositor Salvador, que foi abandonado pela noiva Constância no dia de seu casamento. Depois de receber uma carta anônima dizendo que sua amada está em Ermo, um lugar desencantado, ele parte à procura dela.

Nessa cidade, ninguém tem tempo para nada, nem mesmo para dormir, comer, ou até falar as palavras completas. Tudo por lá é ditado pela TimeTime, uma fábrica de relógios que passou a controlar o tempo.

Para contar essa história, a peça tem em sua trilha sonora sucessos da música brasileira como “Nobre vagabundo”, “Não Precisa Mudar” e “Canto da Cidade”, de Daniela Mercury;

“Haja Amor”, de Luiz Caldas; “Várias Queixas” e “Vem meu Amor”, do Oldem; “Cara Caramba”, do Chiclete com Banana; “Levada Louca” e “Baianidade Nagô”, de Ivete Sangalo; “Dandalunda”, de Margareth Menezes; e “Chuva, Suor e Cerveja” e “Não Enche”, de Caetano Veloso

Todas essas canções são interpretadas ao vivo em cena pelos músicos Marcelo Rezende (guitarrista e violonista), João Marcos Freitas (baterista), Leandro Vasques (baixista), Tássio Ramos (baixista), Raoní da Silva (percusionista).

A ideia do espetáculo, de acordo com Paulo Verlings, é justamente con-

vidar o público a pensar em questões como “onde estamos colocando nosso tempo, nosso trabalho e os nossos sonhos? Que qualidade de vida temos hoje? Até que ponto perdemos a mão ao seguir esse estilo de vida contemporâneo?”

Serviço

Salvador, Anoiteceu e é Carnaval

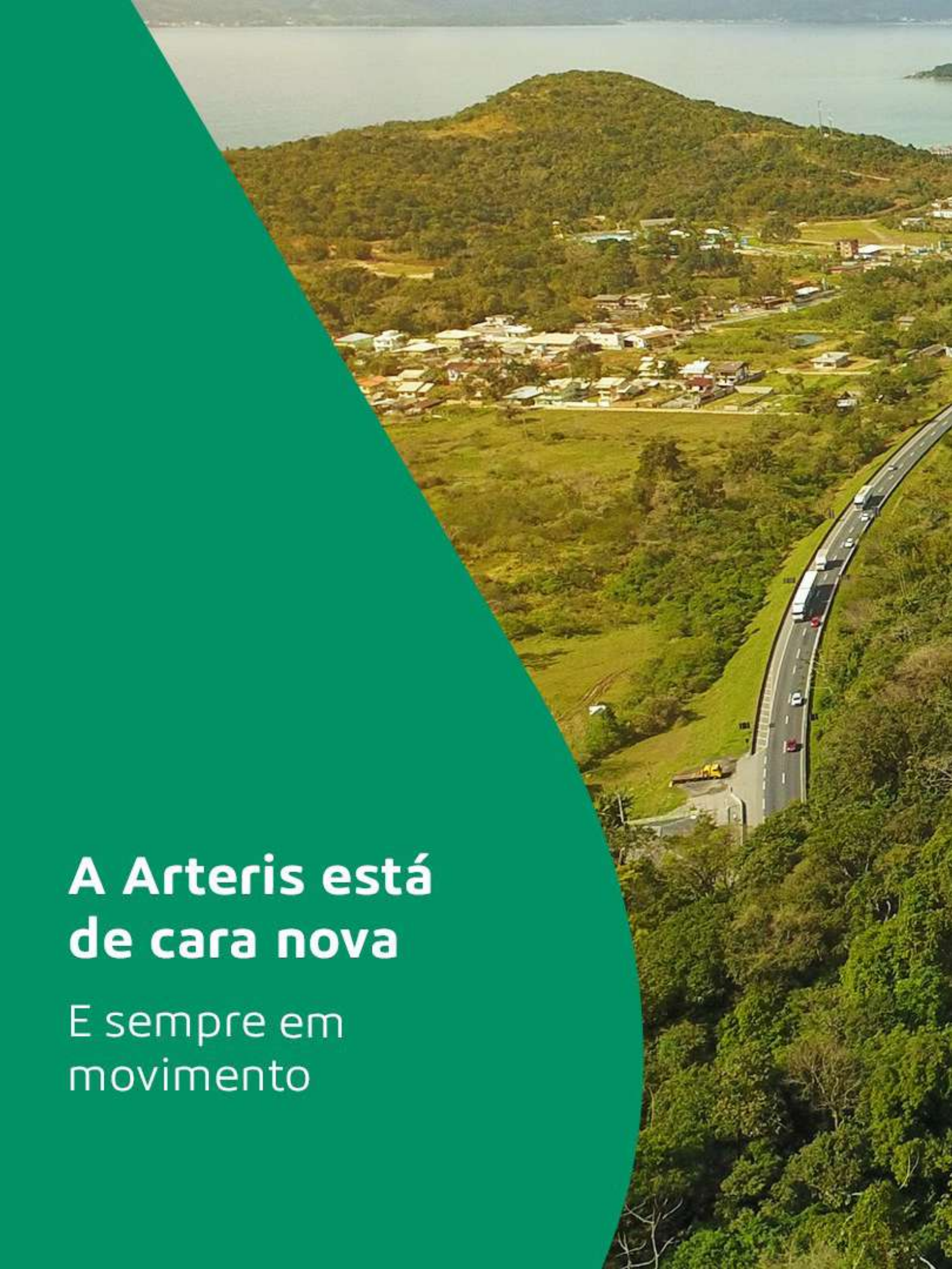
Quando: De 26/5 a 25/6. Sextas, às 19h; sábados e domingos, às 17h.

Onde: CCBB | Rua Álvares Penteado, 112 - Centro Histórico de São Paulo, São Paulo/SP

Ingressos: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada)

Foto: Paula Kossatz



An aerial photograph showing a winding asphalt road with multiple lanes, bordered by lush green hills. A small town with numerous houses is visible in the middle ground, and a large body of water is in the background. A large teal graphic element, consisting of a diagonal line and a curved shape, covers the left side of the image.

A Arteris está de cara nova

E sempre em
movimento

CONTE COM NOSSO TIME PARA CUIDAR

Do seu Negócio



ÊXITO

(11) 4419-0951

ELEMENTAR: FAZER JUNTO

REDAÇÃO

A EMS, maior laboratório farmacêutico no Brasil, está patrocinando a exposição “Elementar: Fazer Junto”, exibida a partir desta quinta-feira (15) até 13 de agosto, na Sala Milú Villela do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), apresentando ao público mais de 70 obras modernas e contemporâneas do acervo do museu. Com curadoria de Valquíria Prates, curadora convidada, Mirela Estelles, coordenadora do educativo do MAM, e Cauê Alves,

Foto: Reprodução

curador-chefe do museu, a exposição propõe reflexões acerca do que é essencial para se estabelecer uma relação com o outro e trará experiências poéticas do núcleo educativo da instituição.

Com patrocínio oficial da farmacêutica, empresa com longo histórico de apoio e conexão com projetos que valorizam a cultura nacional, a exposição ficará disponível para visitação de terça a domingo, das 10h às 18h, e convidará o público a pensar

nas barreiras a serem rompidas para se realizar coisas em comunhão, sejam elas sociais, culturais, políticas ou geográficas, dentre outras, em um exercício para se refletir questões como a alteridade e a liberdade.

Para Josemara Tsuruoka, a EMS tem enorme orgulho em apoiar pelo décimo ano consecutivo um dos mais importantes espaços culturais do País, com importantes mostras que convidam os visitantes à importantes e provocati-



vas reflexões. “Neste ano, anunciamos a renovação da parceria com o MAM e seguimos apoiando mais uma nova exposição, pois acreditamos no poder que arte exerce em favor da conscientização e bem-estar da sociedade. Seguindo sua missão de cuidar das pessoas, a EMS está comprometida em valorizar e incentivar projetos culturais como instrumentos de transformação social, garantindo acesso ao conhecimento e à saúde, por meio de entretenimento e eventos que proporcionam qualidade de vida”, destaca a executiva.

Considerando a ideia daquilo que é “elementar”, a curadoria partiu dos quatro elementos básicos da natureza para selecionar as obras presentes na exposição. Por isso, a mostra mergulha na coleção do MAM e traz peças que dialogam em diferentes suportes, da pintura à intervenção, com a água,

o fogo, a terra e o ar, seja em sua materialidade ou de maneira simbólica.

“No museu, elementar é ‘fazer junto’. Também é a possibilidade de instaurar situações e modos de se relacionar com os acervos e os diferentes públicos, em vivências e experiências. Envolve o artístico e os saberes que a arte movimenta, coloca em contato todos que disponibilizam sua atenção, presença e abertura à conexão geradora de sentidos. Tal como elaborou Richard Sennett, trabalhar em cooperação pressupõe disposição e receptividade. A expografia da mostra contempla experiências poéticas e um Espaço de Fazer Junto, além de proposições realizadas com artistas e educadores”, explicam os curadores no texto da exposição.

Espaço “Fazer Junto”

A expografia criada pelo arquiteto

Tiago Guimarães convida o visitante a participar e traz para o espaço da exposição um mobiliário adaptado para diversas experiências artísticas e educativas. Trata-se do “Fazer Junto”, um espaço que será construído no centro da mostra e ativado com diversas atividades, todas quarta-feira às 16h. A proposta consiste em um ateliê onde acontecem dinâmicas, falas de artistas, oficinas e outras proposições que o MAM Educativo intitula “experiências poéticas”. Além da programação no espaço Fazer Junto, outras atividades na agenda educativa do museu ao estarão vinculadas à exibição.

Núcleos e elementos

A mostra é estruturada em seis núcleos que são articulados de modo fluído, ou seja, sem formar eixos rígidos. Para guiar o visitante, há listas de pala-

Foto: Reprodução





Foto: Reprodução

vas mediadoras para o acesso a cada espaço, anunciadas no catálogo como pistas em mapas para conhecer as obras. Cada núcleo contará com televisões que mostrarão registros de experiências poéticas, proposições realizadas pelo educativo do museu. No catálogo e na exposição, também ficam disponíveis QR codes para acessar esses registros, disponíveis em texto e gravadas em vídeo.

Nos mais diferentes núcleos o visitante encontra temas como “Narrativas: fluxos, conexões, transformação”, onde são apresentadas as pinturas de Leda Catunda, que dialogam com obras de paisagens em outros formatos, como em “Delta Del Tigre – Naufrágio”, de Tatiana Blass. Em outro núcleo, por exemplo, é abordada a ação humana por meio de trabalhos como, “Rastros, Registros e Tempo”; assim como se faz presente temas do meio ambiente, como em “Folhas Avulsas #3”, de Laura Vinci, feito em folha de ouro e latão, e o relevo de uma folha em papel na obra Sem título (1981), de Frans Krajcberg,

que se encontram no quinto núcleo, “Transmutação: trocas e mudança”.

O público pode acompanhar a programação completa por meio do site do museu, bem como verificar mais detalhes sobre a exposição e como comprar os ingressos, que estão disponíveis por valores entre R\$ 25 (inteira) e R\$ 12,50 (meia-entrada). Aos domingos, a entrada é gratuita e o visitante pode contribuir com o valor que quiser.

Histórico de apoio aos museus

Desde 2013, a EMS é patrocinadora do Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo. No início deste ano, a empresa patrocinou neste museu a exposição que celebrava o centenário de Arcangelo Ianelli (1922-2009), artista que dedicou sua pesquisa à busca pela essência da cor e da luz. Além disso, entre 2019 e 2022, a farmacêutica patrocinou o projeto de revitalização e ampliação do Museu do Ipiranga, reaberto ao público em setembro de 2022 e que permanece com o patrocínio da empresa. A EMS apoia o Museu de Arte de São Paulo

(MASP) desde 2021 e 2022 e é parceira do Museu do Futebol pelo quarto ano consecutivo. É apoiadora do Museu do Amanhã desde 2021, quando foi também patrocinadora do Museu Judaico e da edição online da 14ª Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba, em uma ação com o Museu Oscar Niemeyer (MON). Em 2023, o MON tem o patrocínio da EMS.

Serviço:

Elementar: fazer Junto

Abertura: 15 de junho, às 19h

Período expositivo: até 13 de agosto de 2023

Curadoria: Cauê Alves, Mirela Estelles e Valquíria Prates

Local: Museu de Arte Moderna de São Paulo, Sala Milú Villela | Parque Ibirapuera (Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº – Portões 1 e 3)

Horários: terça a domingo, das 10h às 18h (com a última entrada às 17h30)

Ingressos: R\$25,00 inteira e R\$12,50 meia-entrada. Aos domingos, a entrada é gratuita.

FESTIVAL LITERÁRIO

REDAÇÃO

Com uma programação pautada por vozes, corpos, diversidade e criando conexões artísticas, a 11ª edição do FLI - Festival Literário do Vale do Ribeira chega entre os dias 20 e 23/6 em Iguape e 24/6 em Registro. O FLI é uma realização das Oficinas Culturais, programa da Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo e gerenciado pela Poiesis. O público encontrará atividades gratuitas com o objetivo de promover reflexões, debates e diálogos sobre a cultura e a literatura do agora.

Tendo como subtexto as noções de território e identidade, o Festival terá rodas de conversa, apresentações artísticas, manifestações tradicionais, lançamento de livros, atividades de formação para mais de 4 mil crianças e 300 professores de escolas públicas da região, troca de livros, conversas com escritores e escritoras, sessões de autógrafos e muito mais. As ações são gratuitas e acontecem na Fábrica de Cultura 4.0 de Iguape, que será palco da abertura do evento, e na Praça Beira Rio

na cidade de Registro.

Entre os destaques da programação do FLI estão:

Música

Diferentes estilos serão apresentados em shows como a Orquestra Rabecônica do Brasil convidando o Grupo Fandango do Prelado no dia 23 de junho, às 21h, na Fábrica de Cultura 4.0 de Iguape; Maracatu Mar de Kaiala, de Cananéia, convida o Mestre Chacon, da Nação do Maracatu Porto Rico (PE),

Foto: Divulgação



para um cortejo em 24/06, às 10h, na Praça Beira Rio (Registro); Encontro inédito entre o coral Pindo Mirim (Pariquera-Açu-SP), o rap de Nhandereko Guarani, da Tekoa Itapuã (Iguape), e as rimas e poesia do grupo Oz Guarani (Terra Indígena Jaraguá) no dia 24/06, às 15h20, na Praça Beira Rio (Registro).

E para finalizar o festival, o compositor e cantor Chico César, acompanhado por sua banda, apresenta o show “Vestido de amor” no dia 24, às 23h, na Praça Beira Rio (Registro).

Dança e Teatro

A Fábrica de Cultura 4.0 de Iguape tem como parte da agenda algumas

Foto: Jamil Kubruk

atividades correalizadas com o FLI de Oficinas Culturais. No dia da abertura, 20/06, uma das atrações será a apresentação adaptada do “Núcleo Luz Fragmentos” que reúne cenas de diferentes espetáculos que integram o repertório de 15 anos do Núcleo Luz, projeto de aprofundamento e formação na linguagem da dança do Programa Fábricas de Cultura. A adaptação iniciará às 21h na Fábrica de Cultura 4.0 de Iguape.

Além disso, atores do Vale do Ribeira, por meio de intervenções artísticas, vão interpretar trechos do livro “Futuro e Memória: Escrivências do Vale do Ribeira (Vol. 2)” [1], com poemas e prosas que narram histórias, memórias e sonhos do povo dessa terra com mui-

tas águas, feito de forma coletiva, por 46 escritores da região. Nos textos são encontrados testemunhos, encontros e a coexistência entre pessoas vivas, mortas e a natureza. As intervenções serão nos dias 20, 21, 23 na Fábrica de Cultura 4.0 e 24 na Praça Beira Rio.

Já a seção FLI entrevista convida duas alunas de escolas estaduais da cidade para o papel de entrevistadoras que, junto a Cidinha da Silva, entrevistam Leonila Pontes, escritora do Quilombo Abobral Margem Esquerda. O bate-papo está agendado para 20/06, às 19h40, na Fábrica de Cultura 4.0 de Iguape (Iguape).

Saraus e sessões de autógrafos





Foto: Jamil Kubruk

Sarau Literacura convida o Sarau do Binho, atuante nas periferias de São Paulo, para a atividade Pseudocaule que homenageará Guilherme Souza (1994-2019), fundador do Literacura, no dia 24 de junho, às 14h, na Praça Beira Rio (Registro); Distribuídos pelas Fábrica de Cultura 4.0 de Iguape e Praça Beira Rio (Registro), uma sessão de autógrafos com autores do Vale do Ribeira, como Cleiton Motta, Selmo Mimo e Yago Tadeu Scorsetti; sessão de autógrafos com autores do livro “Futuro e Memória: Escrivências do Vale do Ribeira (Vol. 2)”, organizado por Eda Nagayama, Helena Silvestre e Isabel Lagedo; o Ponto do Livro com atividades para crianças e adultos, entre elas, oficina de fanzine e mediação de leitura; troca gratuita de livros, rodas de conversa e o FLISARAU.

O FLI é uma realização das Oficinas Culturais, Programa da Secretaria

da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo e gerenciado pela Poiesis. Em 2023 o Festival conta com a correalização do programa Fábricas de Cultura e Prefeitura Municipal de Registro, a parceira do museu Casa das Rosas, SP Leituras, BibliON, SisEB, Núcleo Luz e Senac Registro, e tem o apoio da Prefeitura Municipal de Iguape. Como parceiro para a mesa de troca de livros terá a atuação de profissionais da biblioteca do Senac Registro, tanto em Iguape, no dia 23 de junho, quanto em Registro, no dia 24 de junho.

A programação completa da 11ª edição do FLI está no site de Oficinas Culturais, com detalhes dos(as) convidados(as), informações sobre a retirada de ingressos e links para as inscrições: <https://oficinas culturais.org.br/programa/fli23/>.

Alternativas para a participação das pessoas com mobilidade reduzida: a

Fábrica de Cultura 4.0 de Iguape oferece rampa de acesso, elevadores e banheiros adaptados para pessoas com deficiências. Na cidade de Registro, na Praça Beira Rio, o evento contará com espaços para cadeirantes e banheiros químicos para PcDs.

Serviço

IGUAPE

20 a 23 de junho: terça, quarta e sexta-feira, das 9h às 22h; quinta-feira, das 9h às 23h

Local: Fábrica de Cultura 4.0 Iguape (Praça Engenheiro Greenhalgh, 01, Centro Histórico)

Agenda completa: <https://oficinas-culturais.org.br/iguape/>.

REGISTRO

24 de junho: sábado, das 10h à 00h

Local: Praça Beira Rio, s/n

Agenda completa: <https://oficinas-culturais.org.br/registro/>.

ELA

REDAÇÃO



Foto: Estefani Fontes

Está em cartaz na unidade Roosevelt da SP Escola de Teatro, o monólogo dramático “ELA”, criação de Dioniso Neto e com interpretação de Jeyne Stakflett. A residência artística, que fica em cartaz às sextas-feiras e

aos sábados até 1 de julho, é organizada pela área de Projetos Especiais da Escola.

Ao voltar de um show, a multiartista Ela (Jeyne Stakflett) espera sua mulher Marie em seu quarto de hotel. Rodeada

por delírios surrealistas, como em um pesadelo, ela tenta desesperadamente comunicar-se com ela, que mantém-se calada no pouco tempo em que fica ali. Ela, em sua solidão, destruída emocional e fisicamente, toma uma decisão



Foto: Estefani Fontes

que mudará seu destino para sempre.

Solo teatral inspirado no imaginário de Jean Cocteau, escrito e dirigido por Dionísio Neto. Com elementos surrealistas em sua encenação, a peça navega pelos tons de sentimentos e emoções desta personagem em um relacionamento sufocante. A peça fala do fim de um relacionamento tóxico, de resiliência, libertação e superação. O surrealismo pincela a trama com cenas aleatórias improvisadas com imagens projetadas que mudam a cada espetáculo.

Sobre Jeyne Stakflett

A atriz atua na Companhia Satélite do Amor desde Antiga (2001) e atuou em A casa de Bernarda Alba, de Lorca; Seios e Desamor, de Walcyrr Carrasco; Olerê! Olerá!, Corações Partidos e Con-

templação de Horizontes e Os dois lados da Rua Augusta, de Dionísio Neto.

Sobre Dionísio Neto

Ator, autor, diretor e produtor, tem no currículo produções audiovisuais como Carandiru, Travessia, A dona do Pedaco, Morde e Assopra e O rei da TV. Em seu décimo oitavo texto para teatro, ele se inspirou no imaginário do artista multimídia francês Jean Cocteau.

+ “Anjo de Pedra”, de Tennessee Williams, estreia em 2 de junho no Tucarena sob direção de Nelson Baskerville

+ Programa Oportunidades e Biblioteca da SP promovem o Grupo de Estudos de Paulo Freire; participe!

Sinopse

Ao voltar de um show, a multiartista Ela (Jeyne Stakflett) espera sua mulher

Marie em seu quarto de hotel. Rodeada por delírios surrealistas, como em um pesadelo, ela tenta desesperadamente comunicar-se com ela, que mantém-se calada no pouco tempo em que fica com ela. Ela, em sua solidão, destruída emocional e fisicamente, toma uma decisão que mudará seu destino para sempre.

Serviço

ELA

Onde: SP Escola de Teatro – Unidade Roosevelt / Praça Franklin Roosevelt, 210

Quando: 2/6 a 1/7 – sextas-feiras, às 20h, e sábados, às 18h e 21h

Quanto: R\$20 (inteira) R\$10 (meia) – Ingressos apenas online na Sympla da SP Escola de Teatro

Fonte: spescoladeteatro.org.br/

PRELÚDIO

REDAÇÃO

O “Prelúdio”, que nos últimos 18 anos lançou no mercado da música clássica nomes como o pianista Cristian Budu, o violinista Guido Sant’Anna, o pianista Estefan Itcekiw, o cantor Bruno Sá e o pianista Felipe Naim, que hoje ocupam lugares de destaque no cenário internacional, está com as inscrições abertas até dia 9 de julho.

Podem participar do concurso de música clássica da TV Cultura, o único do estilo musical da TV brasileira, jovens instrumentistas com até 25 anos e cantores ou cantoras com até 28 anos. Os interessados devem se inscrever pelo site do programa <https://cultura.uol.com.br/programas/preludio/>.

Novidades da edição 2023

Apresentado pelo maestro Julio Medaglia e por Roberta Martinelli, o “Prelúdio” será dividido em oito eliminatórias, duas semifinais e uma Grande Final na Sala São Paulo. A novidade deste ano é que a seleção dos 16 participantes será realizada presencialmente, nos estúdios da TV Cultura. Quem se inscrever deve mandar vídeos mostrando seu talento e, depois, se apresentar frente a frente para uma banca examinadora.

Outra mudança é que cada candidato selecionado se apresenta duas vezes na fase eliminatória, em episódios diferentes, tocando músicas distintas. Quem atingir as maiores notas é

classificado para as semifinais. A intenção é dar mais visibilidade aos participantes.

As eliminatórias e semifinais serão gravadas, a partir de agosto, no Teatro Franco Zampari. Os quatro semifinalistas vão para a Final na Sala São Paulo e disputam o grande prêmio – uma bolsa de estudos na Academia Franz Liszt, em Budapeste, oferecida pelo Consulado da Hungria. A Franz Liszt é reconhecida como uma das melhores escolas de música do mundo.

A edição de 2023 estreia em setembro na tela da TV Cultura e terá transmissão simultânea pela Rádio Cultura FM. A Grande Final acontece, ao vivo, no dia 25 de novembro.

Foto: Nadja Kouchi





Foto: Reprodução

CANDLELIGHT

REDAÇÃO

Situado no centro histórico de São Paulo, a Galeria do Rock, em parceria com a plataforma líder na descoberta de entretenimento ao vivo, Fever, traz um Concerto Candlelight para o centro de São Paulo.

Com apresentações intimistas, executadas em ambiente cercado por milhares de velas, o evento estreia no dia 22 de junho, e neste primeiro espetáculo fará tributo ao Charlie Brown Jr, em um repertório que celebra as três décadas de uma das bandas mais icônicas dos anos 1990.

Com mais de 3 milhões de ingressos vendidos só no 2022, a série de Concertos Candlelight criados pela Fever com

o objetivo de democratizar o acesso à cultura, chegou ao Brasil no fim de 2020 e, desde então, vem se tornando fenômeno, sobretudo em São Paulo, com a proposta de aproximar o pop do erudito, com homenagens a bandas como Queen e Coldplay e artistas como Beyoncé, Lady Gaga e Beethoven.

Executados em ambientes cercados por milhares de velas, a programação dos concertos conta com tributos a Rita Lee em julho, Mamonas Assassinas em agosto e Raul Seixas em setembro.

Recuperação do centro histórico de São Paulo

O Grupo da Cidade, em parceria

com a Associação Pró Centro — grupo formado essencialmente por pessoas que desejam contribuir para que tenham um centro de São Paulo mais humano e acolhedor —, implementou uma série de iniciativas para apoiar o centro da cidade.

O grupo, que já opera o Boteco 28 e a Loja da Cidade, ambos no Farol Santander, localizados na região central, anunciou que irá inaugurar o Galeria Rock Bar, com a inauguração prevista para o mês de julho.

Além disso, também estão com iniciativas para apoiar a segurança dos moradores e frequentadores da região, como oferecimento de vallet, e a criação



Foto: Reprodução

do cronograma de atrações culturais integrais no estabelecimento, a fim de garantir que haja uma movimentação de pessoas nos arredores do espaço.

De acordo com o Rafael Ribeiro, um dos sócios do Grupo da Cidade, a iniciativa visa recuperar o público e trazê-lo novamente à noite no centro histórico paulistano. “Muito se fala sobre a degradação do centro, porém não existe um movimento que mostre as iniciativas que vêm dando certo. Os principais restaurantes brasileiros, casas noturnas, escritórios, estão no centro de São Paulo. Precisamos mostrar o outro lado, e trazer de volta para cá um público que deixou de frequentar por medo ou por preconceito. É um momento de recuperar e fazermos do centro novamente a nossa casa cultural. Aqui fizemos um espaço ressignificado e pronto para receber as pessoas”.

Serviço

Candlelight - Galeria do Rock

Data e hora: 22 de junho às 18h30 e 20h30 (escolha a opção pretendida ao comprar)

Duração: 60 minutos (abertura de portas 30 minutos antes e não será permitida a entrada na sala após fechamento das portas)

Local: Galeria do Rock (Av. São João, 439 - República)

Ingressos: feverup.com/m/130019

Sobre os Concertos Candlelight:

Os concertos Candlelight são uma série de concertos de música originais criados pela Fever com o objetivo de democratizar o acesso à cultura, permitindo que pessoas de todo o mundo desfrutem de apresentações de música ao vivo à luz de velas tocadas por músicos locais em vários espaços deslum-

brantes iluminados por milhares de velas. Candlelight foi inicialmente concebido como uma série de música clássica com concertos apresentando obras dos maiores compositores como Vivaldi, Mozart e Chopin. Agora, a lista cada vez maior de programas inclui uma grande variedade de temas e gêneros, incluindo homenagens a artistas contemporâneos como Queen, ABBA, Coldplay e Ed Sheeran, além de shows dedicados ao K-Pop, trilhas sonoras de filmes e muito mais.

Essa experiência multissensorial também evoluiu para apresentar diferentes elementos, como bailarinos ou artistas aéreos, além de outros gêneros, como jazz, soul, ópera, flamenco e muito mais. Os concertos Candlelight estão presentes em mais de 100 cidades em todo o mundo, com mais de 3 milhões de participantes até o momento.

BOTECO DA DIVERSIDADE

REDAÇÃO



Priscila Obaci

Foto: Reprodução

No dia 24 de junho, sábado, às 20h, a Comedoria do Sesc Pompeia recebe mais uma edição do Boteco da Diversidade. A partir do tema _Positives - Vivendo com HIV, _o evento traz potências da arte e da cultura que atuam no enfrentamento ao preconceito e à discriminação de pessoas vivendo com HIV.

O Boteco da Diversidade tem como objetivo promover o encontro e a

celebração de diferentes públicos, como artistas, performers e ativistas de diversas áreas, incluindo pessoas que vivem com HIV e simpatizantes da causa. A partir de seus corpos, vivências e protagonismos, eles buscam evidenciar a plenitude de suas existências.

Alberto Pereira Jr, jornalista, diretor, roteirista e artista social, será o mestre de cerimônia do evento. Também participam desta edição Franco Fonseca,

Lili Nascimento, João Silvério Trevisan, João Nyn, Lili Nascimento, Marina Mathey, Marina Vergueiro, Priscila Obaci, Ramon Fontes e Roseli Tardelli.

O evento busca ampliar a visibilidade política e artística de personalidades, ações e assuntos relacionados à diversidade cultural e à defesa dos direitos humanos. Os encontros são realizados como experimentos cênicos, explorando diferentes formas de expressão,

individualidades e artistas, mantendo sempre a novidade e originalidade a cada edição.

Saiba mais sobre a próxima edição:

Ballroom - Artistas diversas

Com origem nos Estados Unidos, a cultura Ballroom é uma expressão típica da comunidade negra LGBTQIA+, com bailes (balls) com performances e batalhas de categorias de beleza, moda, comportamento/realidade e de dança vogue/voguing. Durante a epidemia de aids nos anos 80, a comunidade Ballroom teve papel fundamental no acolhimento, na promoção de ações afirmativas e na luta por políticas públicas para a população vivendo com HIV.

Nove artistas apresentam performances ligadas ao Ballroom: Fênix Zion (Membro da Iconic House of Zion/BR e Overseer da Kiki Casa de Mandacaru em São Paulo); Pioneiro Félix Pimenta (Father da Iconic House of Zion/BR e

Kiki Casa de Pimenta), Legendary Jessie Black Velvet (Membro da Iconic House of Zion/BR e Pãe da Kiki House of Black Velvet), Legendary Edan Mutatis (Membro da Iconic House of Ninja e Prince da Kiki Casa de Mutatis), Statement Marvena de Ubuntu (Membra da Iconic House of Zion/BR e Mãe da Kiki Casa de Ubuntu), Star Peu Mutatis (Membro da Kiki Casa de Mutatis), Maia Avalanx (Membra da Pioneer Kiki House of Avalanx), Diana Hands Up (Membra da Pioneer Kiki House of Hands Up) e Kasy 007.

Artistas, ativistas e pesquisadores que compõem o Boteco da Diversidade: Positivos – Vivendo com HIV

Alberto Pereira Jr. (Mestre de Cerimônias)

É artista social, jornalista, diretor e roteirista. Bixa preta e positiva, paulistano da Vila Carrão, vive há 13 anos com HIV. Agitador cultural e voz ativa

em pautas relativas aos direitos humanos e por um mundo livre de preconceitos, é cofundador do bloco de carnaval Domingo Ela Não Vai. Formado em jornalismo pela Universidade Mackenzie, trabalhou em diversos veículos do Grupo Folha. Pós-graduado em Cinema Documentário pela Fundação Getúlio Vargas, atua há nove anos no mercado audiovisual. É também diretor, apresentador e roteirista do programa de TV “Trace Trends”.

Ará Silva

Bixa potiguar, 34 anos, é artista integrante/fundador do Coletivo Contágio. Roteirista, produtor e comunicólogo, graduado em comunicação Social - Jornalismo, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e mestre em Estudos da Mídia pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN. Ativista do Movimento HIV/

Foto: Reprodução



Ronaldo Serruya

aids de São Paulo e Pesquisador, atuou na série “dEu Positivo” (2020), da Globo-play. Atualmente, está em montagem de espetáculo inédito junto ao Coletivo Contágio no projeto “Transmissão Contágio”, contemplado pela 16ª ed. do Prêmio Zé Renato de Teatro, da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.

David Costa (Cocuradoria, Produção Executiva e Texto)

Artista da cena, produz e ilumina, é cenógrafo, editor de vídeo, ator e Drag Queen.

Cresceu no Bairro das Rocas, na cidade de Natal (RN), e aos 14 anos estreou na Cia GiraDança como bailarino e produtor; também fez parte da MAPA realizações culturais (RN). Em 2017, migrou para a Zona Leste de São Paulo, onde atua como artista e produtor independente no Jardim Romano. Em 2018, fez parceria com Diana Fontes em Direção e Produção Cultural, no mesmo ano entrou no Coletivo Estopô Balaio, permanecendo até 2020. Em 2019 fez parte da equipe de produção da Corpo Rastreado e hoje desenvolve seus trabalhos junto ao Coletivo Acuada, com ênfase na economia criativa de artistas da cena LGBTQIAP+, e o Coletivo Contágio, que reúne potências de artistas vivendo com HIV.

Dig Ferreira (Ilustrações)

Artista multidisciplinar e graduado em Design de Interiores pelo IED São Paulo - Instituto Europeo di Design. Seu trabalho como artista tem como base cinco pilares: o #desenhoregistro, #forjandoarmaduras, dança, Shakuha-chi e o grupo de Estudo/Investigação #Eunãoseidesenhar.

Franco Fonseca

Professor artista, aprende arte educando, escreve contágios criativos. Atravessa as interfaces da aids nas artes da cena, atua, performa sem capa e sem culpa, produz movimento que encruzam as artes da cena, o áudio visual e as questões de gênero, raça, sexualidade e sorpositividades.

É graduado em Teatro e mestre em Artes Cênicas com pesquisa intitulada “Agora chupa essa manga - a cena pós coquetel: interfaces da aids nas artes da cena” foi professor na graduação de teatro da UFRN, orienta escritas pretas e afeminadas na academia e produz elenco LGBTQIAP+ no cinema independente.

João Silvério Trevisan

É escritor, jornalista, dramaturgo, tradutor, cineasta e importante ativista dos direitos da comunidade LGBTQIAP+. Ganhador do Prêmio Jabuti e da Associação de Críticos de Artes (APCA), é autor das obras “Em Nome do Desejo” (1983), “Vagas Notícias de Melinha Marchiotti” (1984) e do importante estudo “Devassos no Paraíso”. Seus livros mais recentes são “Pai, pai” (2017) e “A idade de ouro no Brasil” (2019).

Juão Nyn

É multiartista, potyguar(a) e ativista comunicador do movimento Indígena do Rio Grande do Norte. Integrante do Coletivo Estopô Balaio e vocalista/compositor da banda Androyde Sem Par, está há 9 anos em trânsito entre RN e SP. Autor do livro TYBYRA - Uma Tragédia Indígena Brasileira, é licenciado em Teatro pela UFRN e atua como mestre na Escola Livre de Teatro, coordenando o Terreiro “O Ymagynáryo como Terrytório”.

Lili Nascimento

Lili Nascimento é psicoterapeuta transpessoal, cronista e artista visual. Atua no cruzo entre arte e clínica, instigado pela construção de futuros possíveis e com as possibilidades político-poética de Existência. Pesquisa sobre as infâncias vivendo com HIV/AIDS no Brasil e compõe a organização social Loka de Efavirenz.

Marina Mathey

É cantora de brasilatinidades, mesclando ritmos da música brasileira/latina, sempre com seu bom toque de rock debochado de travesti. “Boneca Pau Brasil” é um show punk-tropical-ritualístico, pelo que tem de inconformismo, pela tentativa de reconectar com outros universos e no desejo mastigar, deglutir a história desse país e devolver as ideias através de uma perspectiva travesti.

Marina Vergueiro

Cineasta, poeta e ativista pela saúde afetiva e sexual das mulheres. Com poemas publicados em várias antologias de saraus de São Paulo, em 2020 lançou “Exposta”, seu primeiro livro de poesia que aborda questões relacionadas com a afetividade, a gordofobia e o feminismo.

Vive com HIV desde 2012 e conduz o programa de entrevistas “Senta Aqui” na Agência de Notícias da AIDS. Em 2022, dirigiu “Cartas Pra Mim”, seu primeiro curta-metragem.

Priscila Obaci

É artista e educadora. É uma pessoa vivendo com HIV desde 2018. Mãe de Melik Rudá 7 anos e Bakari Mairê 4 anos. Transita entre teatro, dança e poesia. Formada em Comunicação das Artes do

Corpo - PUC - SP.

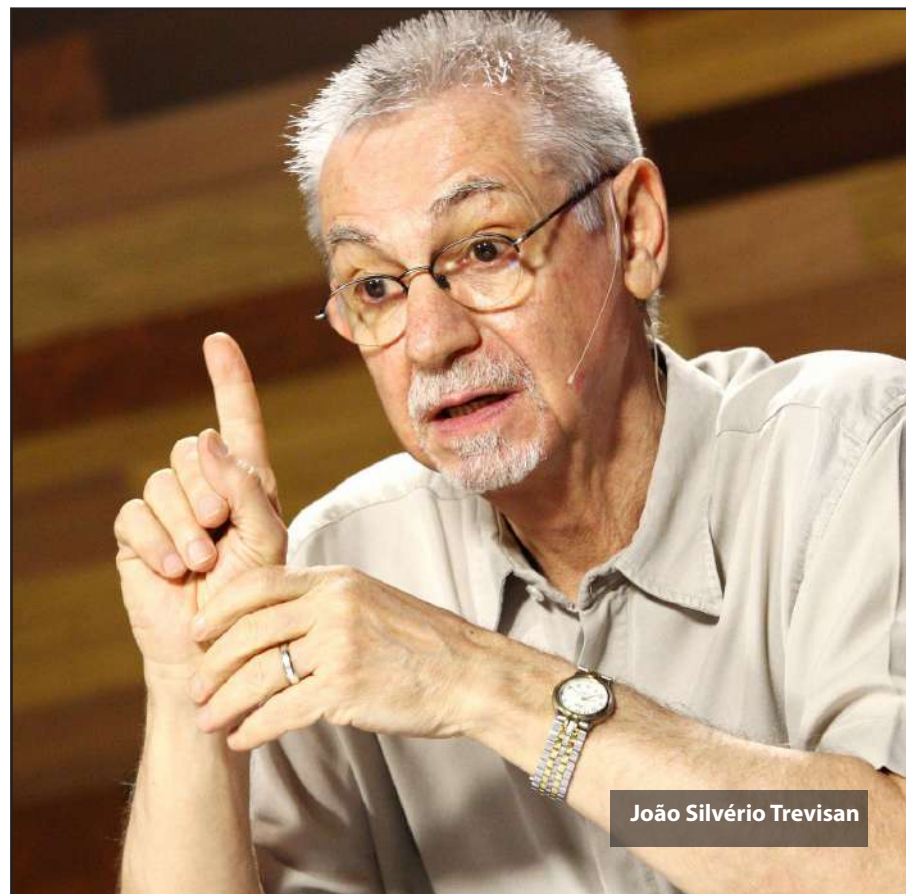
Professora da Dança Materna na modalidade gestantes e mãe e bebê.

Matrimestora de “KISÂNSI- Consciência corporal para Mães - Bebês - Pais” e “XIREZINHO - brincando com a natureza”, atividades sensoriais/lúdicas que tem o candomblé como base pedagógica e filosófica. Integrante do Instituto Umoja de cultura popular preta. Autora de Poesias Pós Parto (2020 - Oralituras) e a Calimba e Flauta em co-autoria com Allan da Rosa.(2012 - Edições Toró).

Ramon Fontes

Comunicólogo com habilitação em Relações Públicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), mestre em Cultura e Sociedade (Pós Cultura/UFBA), especialista em Estudos Culturais, História e Linguagens pelo Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge) e doutorando em Literatura e Cultura (PPGLitCult/UFBA). Multiar-

Foto: Reprodução



João Silvério Trevisan

tista em processo, desenvolve reflexões em torno das questões de gênero e sexualidade, nas intersecções entre racialidade/etnia, saúde, território, memória e processos criativos.

Ronaldo Serruya (Direção Artística)

É ator, dramaturgo e pesquisador das questões queer nas artes cênicas. Integrante do grupo XIX de teatro (SP) e do Teatro Kunyn. Por seu texto “Desmesura” ganhou o Prêmio entre arte e HIV/aids, criando o projeto “Como eliminar monstros: discursos artístico rêmio Suzy Capó no 25º Festival MIX da Diversidade. Desde 2016 pesquisa e estuda as relações sobre HIV/AIDS”, que já contou com o apoio institucional do Itaú Cultural e do Goethe Institut. Seu mais recente espetáculo, “A doença do outro”, foi contemplado pelo 7º Edital de Dramaturgia do CCSP e foi indicado ao prêmio Shell 2023 de melhor dramaturgia.

Roseli Tardelli

Jornalista graduada pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, com mestrado pela Universidad de Las Ciencias de La Comunicación (Espanha). Trabalhou na Rádio Eldorado, Jornal o Estado de S.Paulo, Rádio USP, TV Cultura, entre outros. Foi a primeira mulher a ancorar o Programa Roda Viva na TV Cultura. Passou a dedicar-se à pauta da comunicação e HIV depois da morte de seu irmão Sérgio, na década de 90, devido à aids. Fundou a Agência de Notícias da Aids em 2003 e, por meio dela, realiza eventos e produz produtos de comunicação com viés de prevenção e informativos para diminuir o estigma e a discriminação e acolher as pessoas que se infectaram pelo vírus HIV.

Rui Alves (Videocenário)

É paulista, videomaker, cinegrafista e editor. Em 2013, entrou para o coletivo Colapso Audiovisual, onde registrou e editou peças de teatro da Zozima Trupe, gravação do disco em vídeo do grupo de jazz Chais na Mala, e também dois videoclipes deles. Ainda junto com a Zozima Trupe, fez o documentário “Se o teu coração pudesse viajar, qual seria o seu destino?”, além dos projetos Toda Terça no Centro Cultural Omnibus, um ônibus da trupe, no Terminal Parque Dom Pedro.

Serviço

Boteco da Diversidade

Positivos - Vivendo com HIV

Quando: 24/06, sábado, às 20h

Local: Comedoria Sesc Pompeia – Rua Clélia, 93

Classificação indicativa: 16 anos

Ingressos: Grátis. Retirada de ingressos com 30 minutos de antecedência



Foto: Marco Aurélio Olimpio

PÉRSIA

REDAÇÃO

O Grupo Sobrevento faz nova temporada do espetáculo “Pérsia”, que foi construído a partir de depoimentos de imigrantes iranianos. A temporada será no Espaço Sobrevento entre os dias 1 a 30 de julho. As apresentações, que são gratuitas, acontecem às sextas, às 20h30; e aos sábados e domingos, às 18h e 20h30.

A aproximação do Grupo Sobrevento com a cultura persa aconteceu em 2010, quando foram convidados para um dos maiores Festivais de Teatro do

mundo, o Fajr Festival (Festival Liberdade). Sandra Vargas e Luiz André Cherubini, fundadores e diretores, se surpreenderam com a potência da cultura local e as conexões com a cultura brasileira.

“Pérsia” traz para a cena esse olhar para aproximar as duas culturas, especialmente nos campos do Teatro e da Música. Os ingressos são gratuitos e podem ser reservados pelo email: info@sobrevento.com.br ou pelo WhatsApp: (11) 966258215.

“Nessa viagem conhecemos a vitalidade do teatro naquele país, com uma cultura milenar de origem persa, que brilha em cada canto da cidade: no hotel que tem nome de poeta, na poesia que está na boca das pessoas, nos milhares de jovens na praça diante do centro cultural, nas longas filas para os teatros, na produção de conhecimento histórico e artístico dos já antigos cursos de Teatro e de Teatro de Bonecos (e de Música internacional e de Música tradicional iraniana) da Universidade de

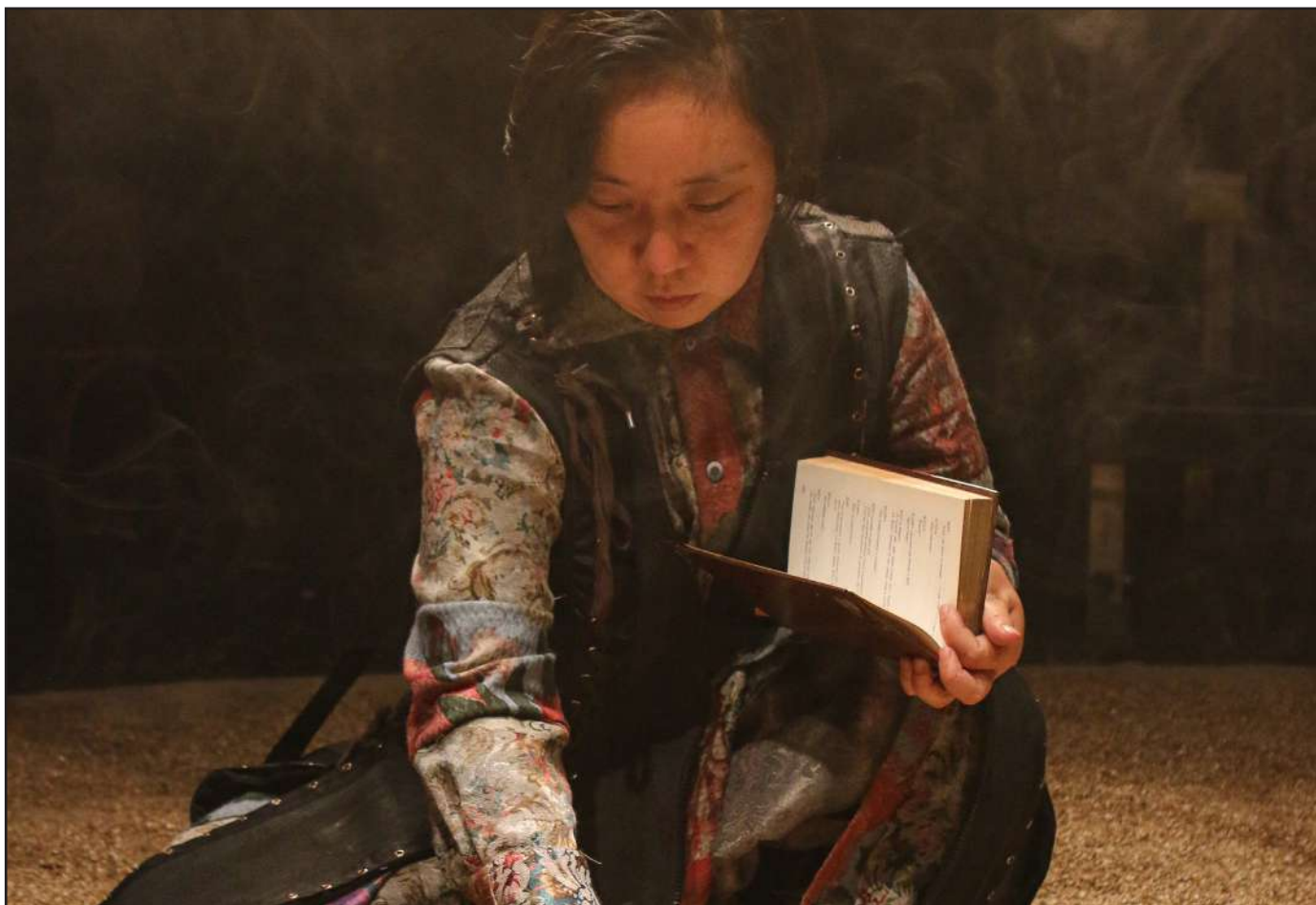


Foto: Marco Aurélio Olímpio

Teerã, na alma artística, culta, esperançosa e ansiosa por liberdade de todo um povo”, dizem os diretores.

Para criar esse elo possível entre os dois países, a longa pesquisa do grupo ouviu imigrantes iranianos que chegaram ao Brasil em diferentes épocas. “A dramaturgia surgiu a partir desses depoimentos e também de depoimentos do elenco”, diz Sandra, que assina a dramaturgia.

O texto revela anseios comuns de liberdade, de comunhão e de alegria. A música está presente ao longo do espetáculo e a pesquisa também apontou diversas aproximações entre as manifestações dos dois países. “Nós buscamos orientação de músicos iranianos em várias áreas, usamos instrumentos persas e brasileiros. E o espetáculo busca conexões por meio dessas pontes, tanto fazendo música brasileira tocada com esses instrumentos persas, quan-

to fazendo música persa tocada com instrumentos brasileiros”, diz Luiz André Cherubini. “Às vezes, temos a impressão de que a música persa é muito exótica, mas temos a mesma relação com ela, com a poesia”, completa.

Para os diretores, o Irã, mesmo sob um regime autoritário, preserva uma bagagem cultural enorme que o país tem, ao culto da poesia, da arte. Apesar da tensão, a violência não entrou dentro de casa. “O mote do espetáculo é esse, nós percebemos que a direita avançou muito no Brasil nos últimos anos, amparada pelo fundamentalismo, mas nós também temos a arte, a cultura forte dentro de nós”, diz Sandra.

Sobre “Pérsia”

Em uma atmosfera mais íntima, o espaço teatral está configurado em uma arena, com um cenário mais árido apenas uma árvore seca - representa um

deserto, um sertão. Os figurinos de João Pimenta - premiado estilista que é parceiro do grupo há quase dez anos - carregam elementos de ambas as culturas.

A dramaturgia conta as histórias de iranianos que precisaram deixar seu país, por diferentes motivos, e encontraram no Brasil um novo lar: são personagens que, como aves migratórias, atravessam continentes em busca de novas paisagens, confessam seus medos, seus sonhos, suas aflições, em palavras ditas e cantadas.

Grupo Sobrevento

O Grupo Sobrevento nasceu em 1985 e tem mais de 25 peças montadas e apresentadas no Brasil e em diversos países. Nessas décadas de atuação, consolidou-se, nacional e internacionalmente, como um dos mais destacados especialistas em Teatro de Animação e de Objetos.

TEATRO

Inquieto, arrisca-se constantemente em pesquisas insuspeitas e pioneiras, que ajudam a criar diversidade no fazer teatral, a valorizar o Teatro de Animação sob diferentes formas, a difundir um Teatro de Bonecos e Objetos para adultos e um Teatro para a primeira Infância e a descentralizar a produção artística no Brasil e no mundo.

Ficha técnica

Criação: Grupo Sobrevento

Direção: Sandra Vargas e Luiz André Cherubini

Dramaturgia: Sandra Vargas (a partir de depoimentos recolhidos junto a imigrantes iranianos e aos atores)

Canção "Fez-se Água": Daniel Viana

Elenco: Sandra Vargas, Luiz André Cherubini, Maurício Santana, Thais

Pimpão, Liana Yuri e Daniel Viana

Iluminação: Renato Machado

Figurino: João Pimenta (estilista) |

Danielle Kina (assistente) | Neide Brito,

Noel Alves e Magna Almeida Neto (piloteiros) | Marcia Almeida (contra mestre)

Cenografia: Luiz André Cherubini e

Mandy

Cenotecnia: Agnaldo Souza e Mandy

Pintura Foyer: Luiz André Cherubini, Leandro Triviño e Agnaldo Souza

Adereços: Sueli Andrade e Liana Yuri

Letras e Adaptação das canções:

Luiz André Cherubini

Direção Musical: William Guedes

Supervisão Música Persa: Arash

Azadeh

Orientação Tambur: Elnaz Mafakheri

Orientação de sorna e dozaleh:

Ehsan Abdipour e Kaveh Savarian

Orientação Viola: Márcio de Camillo

Estagiários: Leandro Triviño e Rafael Carmo

Técnico de Som: Agnaldo Souza

Técnico de Iluminação: Marcelo Amaral

Registro em vídeo dos ensaios: Milena Moura

Assessoria de Imprensa: Márcia Marques - Canal Aberto

Serviço

Temporada: de 01 a 30 de julho de 2023

Sextas, 20h30; Sábados e domingos, 18h e 20h30

Espaço Sobrevento - Rua Coronel Albino Bairão, 42 - Metrô Bresser, São Paulo, SP

Foto: Marco Aurélio Olimpio



BIBLION

REDAÇÃO

A BibliON, biblioteca digital gratuita de São Paulo, celebra o primeiro ano de existência e em constante expansão dos serviços oferecidos à população. Originada de um projeto piloto iniciado em janeiro de 2020, que inicialmente disponibilizou pouco mais de mil obras, a plataforma agora oferece aos seus inscritos um acervo com mais de 17 mil

livros. E para além do serviço de empréstimo, a BibliON também promove diversas atividades gratuitas, como clubes de leitura, podcasts, bate-papos com escritores, capacitações e oficinas. Essas iniciativas buscam estimular o uso da plataforma, como também incentivar a interação do público, tanto com a biblioteca digital quanto com as

bibliotecas físicas.

BibliON em números

A BibliON já ultrapassou a marca de 171 mil cadastros e mais de 333 mil empréstimos. E aqui vai um dado impressionante: nove usuários cadastrados alcançaram a marca de mais de 1000 horas de leitura cada um! E a pes-

Foto: Reprodução



soa que lidera o ranking de leitura na BibliON, tem 2 mil horas de imersão nos livros!

Os 5 livros mais emprestados:

1. Eu e esse meu coração, de C. C. Hunter, com mais de 3200 empréstimos
2. O peso do pássaro morto, de Aline Bei, com mais de 2800 empréstimos
3. O amor não é óbvio, de Elayne Baeta, com mais de 2300 empréstimos
4. 1984, de George Orwell, com mais de 1600 empréstimos
5. Olhos d'água, de Conceição Evaristo, com mais de 1600 empréstimos

Os 5 escritores que mais marcar- am presença neste 1o ano foram:

1. Aline Bei com mais de 3200 empréstimos
2. C. C. Hunter com mais de 3300 empréstimos
3. Stephen King com mais de 3000 itens empréstimos
4. George Orwell com mais de 2900 empréstimos
5. Machado de Assis com mais de 2800 empréstimos

A Secretária da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, Marília Marton, destaca a importância da BibliON como ferramenta de acesso para um número cada vez maior de pessoas ao mundo da literatura e da educação. “A plataforma é papel fundamental para o conhecimento e é motivo de orgulho para todos nós. Diante dos novos desafios que se apresentam, a BibliON representa um novo caminho que acompanha os tempos atuais”, explica Marília.

Já para o Diretor Executivo da SP Leituras, Pierre André Ruprecht,

a BibliON representa uma poderosa ferramenta que permite o acesso ao conhecimento e à leitura para todas as pessoas, sendo uma das alternativas mais valiosas atualmente. Com o contínuo progresso da tecnologia, é possível oferecer um vasto acervo de livros e atividades culturais de maneira gratuita e acessível a todos.

“A BibliON é essencialmente um serviço de biblioteca digital que se complementa com uma oferta física, proporcionando uma ampla gama de atividades culturais para a comunidade, como clubes de leitura e oficinas sobre diversos temas”, explica Pierre. O executivo enfatiza que essa comemoração de 1 ano é do público, que faz parte dessa história e contribui para o sucesso da BibliON. “Quero expressar minha gratidão aos mais de 171 mil inscritos na plataforma, pois são eles que nos inspiram a continuar trabalhando com dedicação e comprometimento”, finaliza.

E se os leitores e usuários se beneficiam deste serviço, vale ressaltar que a disponibilização dos títulos na BibliON propicia que a distribuição do material, ainda que on-line e gratuita, aconteça de forma a garantir a proteção dos direitos autorais e da propriedade intelectual de todos os envolvidos na criação e na produção de cada obra. Até o momento, já foram investidos mais de R\$10 milhões na BibliON, sendo que 17% do valor direcionado para direitos autorais (mais de 1,7 milhão).

Como funciona?

O usuário pode fazer empréstimo de até duas obras simultâneas, por 15 dias. A BibliON permite ações como organizar listas, adicionar favoritos, compartilhar um livro como

dica de leitura nas redes sociais, fazer reservas, ver histórico e sugerir novas aquisições. Por meio de princípios de gamificação, os associados conseguem acompanhar as estatísticas do tempo dedicado à leitura e participar de desafios. E o sistema de busca permite que o usuário utilize diversos filtros, como tema, autor, categoria ou título. É possível ler em dispositivos móveis, sem a necessidade de usar dados do celular, por meio do download prévio do título ou, ainda, ajustar o tamanho da letra e o contraste da tela; escolher diferentes modos de leitura para dia ou para noite e acionar a leitura em voz sintetizada, para saída em áudio do texto.

Para utilizar o serviço gratuito, basta que os interessados acessem o site biblion.org.br/ ou baixem o aplicativo BibliON, disponível no Google Play e na Apple Store e realizem um breve cadastro.

A BibliON

A iniciativa do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, nasceu como forma de aperfeiçoar um projeto piloto, lançado em 2020, no qual buscava oferecer um serviço cultural digital e gratuito à população, como opção ao isolamento social ao qual todos atravessavam na época.

Até o momento, a biblioteca já soma mais de 300 mil empréstimos e mais de 170 mil usuários. “O avanço tecnológico da biblioteca pública digital, a exemplo da BibliON, funciona enquanto uma solução para popularizar o formato ao quebrar barreiras de acesso para o público e, ao mesmo tempo, para garantir a remuneração de toda a cadeia produtiva do livro no País”, finaliza Pierre.



Foto: Reprodução

TINNITUS

REDAÇÃO

A pré-estreia do filme “Tinnitus” aconteceu no dia 19 de junho no Reserva Cultural. Dirigido por Gregorio Graziosi, “Tinnitus” foi premiado no Festival de Cinema de Gramado e retrata o drama de uma ex-atleta que sofre de um forte zumbido no ouvido. Com distribuição e coprodução da Imovision, “Tinnitus” chega às salas de cinema de

todo o Brasil em 22 de junho.

Na obra, Marina Lenk (Joana de Verona), despenca da plataforma durante uma apresentação após a crise de tinnitus. Afastada do esporte que ama, ela troca o perigoso e desafiador esporte por uma pacata vida no aquário, onde trabalha fantasiada de sereia. Completa o elenco Indira Nascimento (novela

“Travessia”), Alli Willow (“Bacurau”) e Antônio Pitanga (“Eu Receberia as Piores Notícias dos seus Lindos Lábios”).

A produção conta com a direção de arte de Carol Ozzi, premiada em festivais como Cannes Lions e London; a produção é de Zita Carvalhosa e a coprodução de Jean Thomas Bernardini. Dra Tanit Ganz Sanchez - es-



Foto: Daiane Faro

pecialista em tinnitus e fundadora do Instituto Ganz Sanchez, primeiro centro latino-americano de investigação e tratamento de zumbido no ouvido e intolerância a sons - prestou consultoria ao filme.

"Tinnitus" fez sua estreia mundial no 56º Festival Internacional de Cinema de Karlovy Vary, na mostra competitiva Proxima, e participou das seleções oficiais do 31º Festival de Biarritz Amérique Latine, da 45ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e do 50º Festival de Cinema de Gramado,

em que foi premiado nas categorias Melhor Fotografia, Melhor Montagem e Melhor Direção de Arte. O filme conta com apoio e codistribuição da SPCine e da Secretaria Municipal de Cultural através do Edital nº 05/2022/SpCine de Distribuição de Pequeno e Médio Porte de Longas-metragens.

Sinopse

Marina Lenk é uma experiente atleta de Saltos Ornamentais. Aterrorizada por uma súbita crise de Tinnitus, um zumbido insuportável, ela despenca da

plataforma mergulhando nas profundezas de seu próprio corpo. Afastada do esporte que ama, ela troca a perigosa e desafiadora plataforma de saltos, por uma pacata vida no aquário, onde trabalha fantasiada de sereia. É possível escapar da loucura, quando o medo se esconde dentro de seus ouvidos?

Sobre o diretor

Gregorio Graziosi, nascido em 1983, é formado em Cinema e Artes Plásticas. Seus primeiros curtas foram exibidos em Cannes, Locarno, Mar Del





Plata, Clermont Ferrand e IDFA. "Obra", seu primeiro longa, estreou no Festival de Toronto (TIFF) na categoria Discovery, destinada à descoberta de novos talentos. No Festival do Rio, recebeu os prêmios FIPRESCI e Redentor de Melhor Fotografia. Seu segundo longa, "Tinnitus", desenvolvido na residência

artística do Festival de Cannes, teve estreia mundial no Festival Internacional de Cinema de Karlovy Vary.

Ficha técnica

Elenco - Joana De Verona, Indira Nascimento, Alli Willow e Antonio Pitanga

Direção - Gregorio Graziosi

Produção - Zita Carvalhosa

Fotografia - Rui Poças

Edição - Eduardo Serrano

Direção de arte - Carol Ozzi

Som - David Boulter

Gênero - Drama

Duração - 105 minutos

Foto: Divulgação

